



e-ISSN: 2177-8183

**PROMOVENDO AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**PROMOTING EDUCATIONAL ACTIONS IN HEALTH:
A EXPERIENCE REPORT**

**PROMOVIENDO ACCIONES EDUCATIVAS EN SALUD:
UN INFORME DE EXPERIENCIA**

Márcia Noelle Cavalcante Medeiros

marcia.noelle@hotmail.com

Acadêmica de medicina

Centro Universitário Facisa - UNIFACISA - Campina Grande – PB

Roumayne Fernandes Vieira Andrade

roumaynefv@hotmail.com

Doutora em Saúde Coletiva

Centro Universitário Facisa – UNIFACISA - Campina Grande-PB

RESUMO

A promoção da saúde visa desenvolver a autonomia e a responsabilidade das pessoas e comunidades, além de ser uma prática social crítica e transformadora, amplamente utilizada na prevenção de doenças e agravos. Este manuscrito teve como objetivo a dinamização de eventos que possibilitassem a construção/consolidação de uma visão autônoma e crítica aos estudantes e professores, focados em abordar temas atuais, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades fisiopatológicas e psicológicas. Trata-se de um relato de experiência vinculado a um projeto de extensão desenvolvido em uma escola pública de Campina Grande, Paraíba, de forma continuada com os alunos do oitavo e nono ano do ensino fundamental II, onde foram trabalhados os temas, como saúde sexual e reprodutiva, álcool e drogas, noções de primeiros socorros, higiene bucal e corporal, nutrição e alimentação saudável e morbidades psíquicas. As ações

integraram estratégias pedagógicas que propiciaram discussão, problematização e reflexão, tornando o estudante corresponsável pela sua saúde e da comunidade em que vive. Os resultados esperados foram alcançados com sucesso, principalmente no que se refere à formação de uma rede de diálogo, procurando expandir os horizontes de informações sobre os temas trabalhados. Assim, a educação em saúde, nas escolas, é uma das formas mais frequentes de sistematização de atividades educativas, usada como uma importante ferramenta efetiva de transformação social, formando agentes multiplicadores.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Prevenção de Doenças.

ABSTRACT

Health promotion aims to develop the autonomy and responsibility of people and communities, in addition to being a critical and transformative social practice, widely used in the prevention of diseases and health problems. This manuscript aimed to promote events that would enable the construction/consolidation of an autonomous and critical view of students and teachers, focused on addressing current issues, through actions of promotion, prevention and health care, with a view to coping with pathophysiological and psychological vulnerabilities. This is an experience report linked to an extension Project continuously developed with students of a public school in Campina Grande, Paraíba. The adolescents are in the eighth and ninth grade of elementary school, where the themes were worked on, i.e., sexual and reproductive health, alcohol and drugs, first aid notions, oral and body hygiene, nutrition and healthy eating and psychic morbidities. The actions integrated pedagogical strategies that provided discussion, problematization and reflection, making him co-responsible for his health and his community. The expected results were achieved successfully, mainly with regard to the formation of a dialogue network, seeking to expand the horizons of information on the themes worked. Thus, health education in schools is one of the most frequent forms of systematization of educational activities, used as an important and effective tool for social transformation, forming multiplier agents.

KEYWORDS: Public Health. Health Promotion. Health Education. Disease Prevention.

RESUMEN

La promoción de la salud tiene como objetivo desarrollar la autonomía y la responsabilidad de las personas y las comunidades consusalud, además de ser una práctica social crítica y transformadora, ampliamente utilizada en la prevención de enfermedades y agravios. Este manuscrito tuvo como objetivo la dinamización de eventos que posibilitaran la construcción/consolidación de una visión autónoma y crítica a los estudiantes y profesores, enfocados en abordar temas actuales, por medio de acciones de promoción, prevención y atención a la salud, con vistas a enfrentar las vulnerabilidades fisiopatológicas y psicológicas. Se trata de un relato de experiencia vinculado a un proyecto de extensión desarrollado en una escuela pública de Campina Grande, Paraíba, de forma continua con estudiantes del octavo, novenogrado, donde se han sido trabajados los temas: salud reproductiva/sexual, alcohol/narcóticos, nociones de primeros auxilios, higiene dental/corporal, nutrición/alimentación sana y morbilidades psíquicas. Las acciones integraron estrategias pedagógicas que propiciaron discusión, problematización y reflexión, haciendo al estudiante corresponsable por su salud y de la comunidad en que vive. Los resultados esperados se han logrado con éxito, principalmente en lo que se refiere a la formación de una red de diálogo, buscando ampliar los horizontes de información sobre los temas trabajados. Así, la educación en salud, en las escuelas, es una de las formas más frecuentes de sistematización de actividades educativas, usada como una importante herramienta efectiva de transformación social, formando agentes multiplicadores.

PALABRAS CLAVE: Salud Pública, Promoción de la Salud, Educación en Salud, Prevención de Enfermedades.

INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde constitui uma prática orientada para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Por meio dessa técnica, o conhecimento, cientificamente produzido na área da saúde, é transmitido pelos profissionais às pessoas comuns, atingindo, efetivamente, seu cotidiano, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios

para a adoção de novos hábitos e condutas que promovem o bem-estar e qualidade de vida (BRASIL, 2014).

Um dos espaços que detém um contexto privilegiado para desenvolvimento de práticas educativas é a escola, abrigando amplas possibilidades de iniciativas como atividades de educação e promoção da saúde. Isso porque o ambiente escolar desenvolve sujeitos capazes de transformar a realidade, já que exerce uma grande influência sobre seus alunos, nas etapas formativas mais importantes de suas vidas e, conseqüentemente, também sobre suas famílias (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014).

A promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera seu contexto familiar, social e ambiental. Nessa perspectiva, a atividade principal da promoção da saúde é desenvolver a autonomia e a responsabilidade das pessoas e, além de ser uma prática social crítica e transformadora, amplamente utilizada na prevenção de doenças e agravos (BRASIL, 2014).

O processo de incorporação dos conhecimentos sobre saúde, que é um dos elementos chave para a tomada de decisões racionais e efetivas, ocorrerá à medida que o aluno encontre uma solução para cada problema apresentado (TAVARES; ROCHA, 2006). Dessa forma, a saúde deixa de se confinar aos profissionais de saúde e passa a envolver toda a comunidade de forma participativa e responsável, reforçando a responsabilidade dos governos, na criação de políticas públicas saudáveis (FEIO; OLIVEIRA, 2015).

Atualmente, a temática da saúde na escola recebe importante atenção de diversos organismos internacionais, em especial, a Organização Mundial de Saúde e a UNESCO, o que confirma sua relevância em âmbito mundial (CARVALHO, 2015). Nesse contexto, um relato de experiência promovendo educação em saúde é de grande importância, pois vai além do conteúdo técnico-

científico, contemplando fatores relacionados à cidadania e ao empoderamento dos envolvidos, integrando estratégias pedagógicas que propiciam discussão, problematização e reflexão sobre a responsabilidade e influência no próprio bem estar e da comunidade ao entorno. Ademais, essa vivência revela-se essencial na formação acadêmica por propiciar conhecimento aos graduandos que ultrapassam as obtidas sob os moldes tradicionais de formação em saúde.

Diante disso, esse relato de experiência teve como objetivo a dinamização de eventos que possibilitassem a construção/consolidação de uma visão autônoma e crítica aos estudantes e professores, focados em abordar temas atuais, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades fisiopatológicas e psicológicas.

METODOLOGIA

Caracterização do cenário

Trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto de extensão realizado pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva de Campina Grande, Paraíba (LIASC-CG), o qual foi desenvolvido em uma Escola Estadual de Campina Grande – Paraíba, a fim de romper com a visão de uma prática de extensão universitária verticalizada e pontual. Esse projeto foi realizado de forma continuada com duração de nove meses (Março a Novembro de 2019), tendo uma carga horária de 32 horas mensais, que atingiu uma média de 300 alunos do oitavo e nono ano do ensino fundamental II, visto que englobam a faixa etária que mais se identifica com as temáticas propostas.

Proposta de intervenção

Foi feito um levantamento acerca das dúvidas dos alunos sobre os temas, através de sugestão espontânea escrita ou oral. Com isto, foi montado um cronograma de atividades. Escolhidos os temas, de forma continuada, foram organizadas aulas, dinâmicas e discussões informais com os alunos pré-determinados, em sala de aula. Com isso, foram realizadas ações, gincanas e palestras, rodas de conversas e círculos de cultura, explanando de forma horizontal os temas, o que permitiu a participação e contribuição de todos, através de relatos de experiências.

Foram preparados materiais informativos sobre os temas trabalhados (cartazes, slides, painéis e boletins) para entregar aos estudantes ou produzir junto com eles no momento das atividades dinâmicas. Além disso, a LIASC-CG forneceu material para construção das explicações práticas.

Os temas trabalhados foram:

- Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva: anatomia dos órgãos sexuais, fisiologia da resposta sexual, ciclo menstrual, gravidez na adolescência, aborto, métodos contraceptivos e IST;
- Prevenção e redução do uso de álcool e drogas: conceito, classificação, dependência, tolerância, álcool, cigarro, inalantes, maconha, cocaína, crack, automedicação;
- Avaliação nutricional e promoção da alimentação saudável: Conceitos, IMC, alimentação saudável, distúrbios alimentares, água e desidratação, suplementos alimentares, anabolizantes, diabetes, hipertensão;
- Promoção da higiene bucal e corporal: na prevenção de verminoses, viroses, fungos, bactérias/ doenças da pele;
- Morbidades Psíquicas: depressão, ansiedade, bullying e suicídio.

- Noções de Primeiros Socorros: Recomendações gerais, fraturas, envenenamentos e intoxicações, convulsões, desmaio, queimaduras, ferimentos, afogamentos, reanimação cardiopulmonar.

Esses temas eram construídos e modificados com base nos interesses e dúvidas dos alunos. O cronograma foi, constantemente, discutido e adaptado às necessidades das turmas e da escola. As atividades realizadas na escola, foram avaliadas constantemente junto aos alunos e direção, com base em discussões informais, a respeito do real aproveitamento das atividades e se estas estavam contemplando as expectativas criadas. Essas avaliações informais eram, posteriormente, relatadas e discutidas com toda a equipe do projeto.

Foram realizadas reuniões semanais, entre os universitários envolvidos, para a avaliação, repasse de relatório e planejamento das atividades. Bem como a realização de encontros adicionais para oficinas de capacitação com profissionais especializados nos temas que forem abordados pelo projeto e oficinas para a discussão de problemas, temas e formas de abordagem, como também para a construção conjunta de gincanas e outras ações, além de discussões teóricas sobre conceitos, metodologias e o papel social da extensão.

Esse estudo não teve acesso a dados pessoais dos envolvidos ou qualquer outro que permitisse sua identificação, respeitando todas as normas éticas recomendadas no País, não sendo necessário, dessa forma, que esse relato de experiência fosse submetido a nenhum Comitê de Ética em Pesquisa, conforme determina a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) no 466, de 12 de dezembro de 2012.

RESULTADOS

Conforme o levantamento, em sala de aula, das principais dúvidas e interesses dos alunos, no que tange aos processos fisiopatológicos e psicológicos inerentes aos adolescentes e adultos jovens, revelou-se que, de maneira geral, o contexto, no qual foi desenvolvido o estudo, demonstrava escolares com hábitos alimentares irregulares, envolvidos com drogas, sedentários, grande déficit em termos de conhecimentos nutricionais, de higiene corporal e de saúde sexuais. Apontou, também, que a abordagem do tema promoção da saúde, desenvolvido pelos professores, estava centrada no conteúdo da disciplina, sem correlações ou integrações, bem como não se buscava sua contextualização. Com isso, pôde-se enfatizar temas atuais de ampla importância, não apenas na prática médica, mas inerente ao conhecimento popular como, saúde sexual e reprodutiva, álcool e drogas, noções de primeiros socorros, higiene bucal e corporal, nutrição e alimentação saudável e morbidades psíquicas.

Essa iniciativa, alicerçando a educação em saúde como sustentáculo de sociedade, seja dita, os jovens em formação em escolas públicas, com a consciência de que se precisa agir e pensar de forma responsável, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação.

Dentre os supracitados temas, afortunadamente, construiu o debate acerca das necessidades da comunidade, levantando um diagnóstico situacional, o que possibilitou aos alunos contemplados o empoderamento sobre os conhecimentos e informações suficientes para o entendimento das transformações físico-psíquicas relacionadas à faixa etária predominante entre estes. Com isso, vislumbrou-se a relevância desse mote, haja vista, a imensa incidência dessas comorbidades no cotidiano de todos que perfazem a sociedade brasileira e, mais incisivamente, aquela parcela da população que contempla a comunidade jovem estudantil da nação.

Nesse sentido, após amplo e caloroso debate acerca dos assuntos, quebrando o tabu e, em certo ponto, o constrangimento de contribuir com o desenvolvimento das temáticas trabalhadas. Para isso foi importante a adesão da escola, para executar conjuntamente as ações, interagindo no planejamento, execução e monitoramento de ações, contribuindo para avaliação das condições de saúde dos educandos. Com isso, na sala de aula, observou-se o franco interesse dos jovens a respeito do escopo de projeto, a partir de intervenções durante as palestras, relato de experiências vividas – incluindo a exposição de um caso de depressão familiar, espontaneamente subjetivado por um grupo de estudantes, dúvidas alçadas e, mais que tudo, olhares atentos pelo o que era exposto para eles, em cada encontro, podendo ser notado nas fotografias¹ e 2.

Fotografia 1. Fotografias durante as atividades sobre os temas de nutrição, alimentação saudável e higienização bucal e corporal



Fonte: produção das próprias autoras

Figura 2. Fotografias durante as atividades sobre os temas de noções de primeiros socorros, saúde sexual e reprodutiva, álcool e drogas e de comorbidades psíquicas.



Fonte: produção das próprias autoras

Dessa forma, acertadamente, asseverou-se sobre o impacto na vida daqueles estudantes aos quais foram expostos a mais uma forma transformadora de passar conhecimento. Aventou-se, ainda, conjuntamente com o repasse aos pais dos alunos sobre os temas discutidos com estes em sala de aula, para que esses familiares compreendessem melhor as angústias e dúvidas de seus filhos, a comoção dos pais ao se depararem com seus filhos, netos, sobrinhos discutindo a respeito do tema. Isso permitiu a toda equipe do projeto, ainda, fantasiar a respeito do impacto que causaram em uma das comunidades de um dos maiores bairros da cidade, onde o público atingido adquiriu um pouco mais de propriedade para dialogar sobre as vulnerabilidades que cercam a humanidade, demonstrando à contribuição social que o projeto representou nesse meio, observando relatos, através de roda de cultura com os alunos, sobre

a disseminação em seus lares e seus círculos sociais das informações passadas por toda a equipe do projeto.

Após várias conversas reflexivas, os professores demonstraram, também, terem sido beneficiados com a iniciativa, ressaltando a necessidade de realizar ciclos de estudos a respeito dos temas sobre saúde, promoção de saúde e teorias pedagógicas. Tal atividade adveio da necessidade de aprofundamento teórico sobre os temas, por parte dos professores, pois neles também faltavam certos conhecimentos de cuidados básicos de saúde. A partir da aproximação da teoria, o ciclo de estudo ganhou novo rumo, as experiências compartilhadas foram aliadas aos momentos de explanação teórica e os saberes foram expostos, incorporados e ressignificados através da reflexão teórica dos temas. Apesar de a ação reflexiva ficar mais voltada às narrativas do estilo de vida pessoal e pouco à ação pedagógica, essa se mostrou enriquecedora, pois, como mencionado, saberes foram incorporados, ressignificados e desmistificados.

Portanto, promover conhecimento, reflexão e decisão dos adolescentes no ato de cuidar-se e serem protagonistas, reduz os números de comorbidades e, conseqüentemente, de internações por doenças relativamente fáceis de serem contidas na sociedade. Além disso, economicamente, os gastos em saúde pública, destinados a essa questão, poderão ser poupados ou investidos em situações mais complexas.

DISCUSSÃO

A promoção da saúde (PS) é um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, que amplia a compreensão de que a saúde não é apenas a ausência de doença e sim um estado positivo, referindo-se a uma rede complexa de interdependências e inter-relações na qual não é possível estabelecer uma causalidade linear. Com isso, a prevenção dos agravos à saúde não é tratada isoladamente, mas sim como uma meta a ser

atingida com o desenvolvimento articulado com diversos setores da saúde e da sociedade em prol da melhoria da qualidade de vida dos discentes de toda comunidade. Dessa forma, a PS deve estar concatenada com práticas educativas em saúde no ambiente escolar a fim de instituir ações individuais e coletivas em prol da melhor qualidade de vida. (CARVALHO, 2015).

A estratégia utilizada pelos universitários envolveu formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo. Dessa forma, o presente relato demonstrou que a educação em saúde é uma estratégia imprescindível à promoção e prevenção da saúde, implicando no processo de educação crítica, visto que a principal finalidade foi a construção/consolidação de uma visão autônoma dos estudantes e dos professores. Assim, a literatura afirma que o espaço da escola possui importante papel político no processo de formação do ser humano, pois proporciona à construção e desconstrução de valores, o desenvolvimento humano e a cidadania (MASSON, 2018).

Nessa perspectiva, a literatura corrobora com o que foi demonstrado nesse projeto, uma vez que a implantação de Escolas Promotoras de Saúde, que fundamenta e se baseia no conceito de promoção da saúde, é importante para promover a mudança do paradigma tradicional para enfoques integrais de saúde escolar, implicando em um trabalho conjunto de todos os integrantes da instituição educativa, do setor saúde e da comunidade e demanda a ação protagonista da comunidade educativa na identificação das necessidades e problemas de saúde e na definição de estratégias e linhas de ação pertinentes para abordá-los e enfrentá-los. A promoção em saúde no âmbito escolar, com perspectiva global, tem três componentes relacionados entre si: educação para saúde com enfoque integral, incluindo o desenvolvimento de habilidades para a vida; criação e manutenção de ambientes físicos e psicossociais saudáveis e oferta de serviços de saúde, alimentação saudável e vida ativa. Diante disso, o

processo de educação em saúde na escola deve, então, ser tão amplo quanto os conceitos que esta discussão exige, buscando a valorização do indivíduo, tornando-o corresponsável pela sua saúde e da comunidade em que vive (SILVA et al., 2019).

Com essa necessidade social, o Programa Saúde nas Escolas (PSE) foi instituído em 2007, propondo ser um novo desenho da política de educação em saúde como parte de uma formação ampla para a cidadania e promove a articulação de saberes e a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral ao tratar a saúde e educação de forma integral. Para isso é importante a adesão do Município ao PSE, cada escola indicada passa a ter uma Equipe de Saúde da Atenção Básica de referência para executar conjuntamente as ações, interagindo no planejamento, execução e monitoramento de ações, contribuindo para avaliação das condições de saúde dos educandos (CARVALHO, 2015).

No artigo 4º, do Programa Saúde nas Escolas, estão citadas as ações de saúde, condizentes com os temas trabalhados no presente estudo (BRASIL, 2018). A implementação dos assuntos abordados requereu uma importante integração entre profissionais de saúde e educadores, que colaboraram no processo de articulação, planejamento e cooperação entre os setores. É necessário enfatizar que a formação e a experiência desses profissionais devem ser articuladas e adaptadas ao contexto e às situações específicas em que as intervenções são realizadas, como demonstram pesquisas realizadas em vários países. Esses aspectos são reforçados pela necessidade de considerar as questões de saúde como interdisciplinares, o que proporciona uma visão ampla do processo saúde-doença e resolutividade no processo de cuidar (MEDEIROS; PINTO, 2018). Entretanto, a intersetorialidade é ainda considerada pouco clara

como modelo de gestão pública, em sua aplicabilidade e como categoria de pesquisa e avaliação (CHIARI et al., 2018).

Esse relato de experiência corrobora com a literatura no sentido de que a formação de professores continua a ser tarefa valorizada, mas neste contexto mudam-se seus sentidos e objetivos. O foco da formação inclui conteúdos específicos sobre saúde. Contudo, são pautados, por exemplo, tópicos relacionados à concepção sobre saúde-doença, sobre a importância de que os professores se interessem e se apropriem das questões de saúde que preocupam os jovens e também reflexões sobre a evolução histórica destes problemas relacionando ao seu alcance social atual, as diferentes áreas geográficas e ao campo social, sendo capazes de transformar a realidade (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014).

Refletir educação em saúde implica a observação de inúmeros aspectos importantes sobre suas origens, implicações e maneiras de efetivação, a fim de garantir melhor assistência de saúde à população. O tema tem grande relevância, possuindo raízes em teorias distintas, sendo destaque nas conferências de saúde e encontros internacionais onde, notavelmente, houve crescentes discussões nas últimas décadas sobre como inseri-lo também no contexto escolar. Essa dificuldade encontra-se pautada na permanência de modelos hegemônicos que mais se preocupam em tratar uma doença do que preveni-la. Há, ainda, a constatação, por parte de alguns, da ineficácia da educação em provocar mudanças de comportamentos e práticas, estabelecendo o distanciamento entre o discurso e a prática pedagógica em saúde. Assim, ainda há muito que se caminhar para que a mudança de foco da saúde escolar ocorra efetivamente (PAES; PAIXÃO, 2016).

CONCLUSÃO

Com isso, a iniciativa desse relato de experiência estabeleceu uma ponte entre o setor acadêmico e a sociedade, trazendo benefícios para a comunidade escolar e proporcionando aos estudantes um momento de conscientização e de aquisição de habilidades, empoderando-os para responderem aos desafios da vida em sociedade. Dessa forma, a escola serve para propor mudanças na forma de se pensar e construir saúde, trabalhando os temas de maneira interdisciplinar e por meio de parcerias com outras equipes, transformando a educação num processo permanente, abrangente, sistêmico, socializado e horizontalizado, sob a lógica de uma educação libertadora, de maneira a promover espaços de escuta e oportunidades dialógicas sobre temas específicos.

Portanto, a educação em saúde nas escolas é uma das formas mais frequentes de sistematização de atividades educativas, usada como uma importante ferramenta, permanente e comunitário, efetiva de transformação social, formando agentes multiplicadores. Além de ser uma rica fonte de contribuição ao aprimoramento do ensino, as práticas educativas assumem um novo caráter, mais aderente aos princípios e diretrizes do SUS, com destaque ao princípio da igualdade do direito à Saúde dentre outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html. Acesso em 12 de Out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico de adesão e desenvolvimento das ações do programa saúde na escola. Brasília, 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pse/manual_PSE_MS_MEC.pdf. Acesso em 29 de Set. 2019.

CARVALHO, F.F.B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 25 [4]: 1207-1227, 2015.

CASEMIRO, J.P.; FONSECA, A.B.C.; SECCO, F.V.M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 829-840, Mar. 2014.

CHIARI, A.P.G.; FERREIRA, R.C.; AKERMAN, M.; AMARAL, J.H.L.; MACHADO, K.M.; SENNA, M.I.B. Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 5, e00104217, 2018.

FEIO, Ana; OLIVEIRA, Clara Costa. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. *Saúde Soc. São Paulo*, v.24, n.2, p.703-715, 2015.

MASSON, L.N. Educação em saúde e o processo de empoderamento de adolescentes escolares. 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.



e-ISSN: 2177-8183

MEDEIROS, Eliabe Rodrigues de; PINTO, Erika Simone Galvão. Experience and professional training in the School Health Program. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, v.52, e03378, 2018.

PAES, C.C.D.C.; PAIXÃO, A.N.P. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. Revista: REVASF, Petrolina-PE, vol. 6, n.11, p. 80-90, dez., 2016.

SILVA, M.R.I.; ALMEIDA, A.P.; MACHADO, J.C.; SILVA, L.S.; CARDOSO, J. A.F.; COSTA, G.D.; COTTA, R.M.M. Processo de acreditação das Escolas Promotoras de Saúde em âmbito mundial: revisão sistemática. Revista: Ciência & Saúde Coletiva, 24(2): 475-486, 2019.

TAVARES, M. F. L.; ROCHA, R. M. Promoção da Saúde e a Prática de Atividade Física em Escolas de Manguinhos – Rio de Janeiro. BRASIL. Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, 2006. 272p. (Série Promoção da Saúde, n. 6).